

# Como a Acta Médica Portuguesa se Adaptou aos Tempos de Pandemia

## How Acta Médica Portuguesa Adjusted to Pandemic Times



Tiago VILLANUEVA<sup>1</sup>, Helena DONATO<sup>1,2</sup>, Pedro ESCADA<sup>1,3</sup>, Carla de SOUSA<sup>1</sup>, Rui MATOS<sup>1</sup>, Miguel REIS<sup>1</sup>  
*Acta Med Port* 2020 Jun;33(6):357-358 ▪ <https://doi.org/10.20344/amp.14080>

**Palavras-chave:** COVID-19; Manuscritos como Assunto; Pandemia; Políticas Editoriais; Portugal; Publicação; Revistas  
**Keywords:** COVID-19; Editorial Policies; Manuscripts as Topic; Pandemics; Periodicals as Topic; Portugal; Publishing

A pandemia de COVID-19 tem colocado os sistemas de saúde sob enorme pressão um pouco por todo o mundo, tendo-se verificado nos últimos meses, em Portugal, uma completa reorganização da prestação de cuidados e a constante criação de novos procedimentos e circuitos de atendimento, de forma a preparar o Serviço Nacional de Saúde da melhor forma possível para o embate contra um inimigo invisível.

A COVID-19 teve também um impacto significativo na publicação científica biomédica, como se pode facilmente comprovar pela consulta aos conteúdos de qualquer revista médica internacional. Ao aumento da pressão assistencial correspondeu uma necessidade emergente de difundir e dar acesso a novas informações a ritmo acelerado.

Na Acta Médica Portuguesa (AMP), a equipa editorial identificou o mesmo comportamento da produção científica nacional: numa primeira fase, em Março, após confirmação dos primeiros casos de COVID-19 no nosso país, foi registado algum abrandamento no número de submissões, a par de uma maior dificuldade em encontrar revisores disponíveis para rever artigos.

Com a diminuição da taxa de crescimento de infecções resultante das medidas de confinamento impostas pelo Estado de Emergência, e a subsequente redução progressiva da pressão assistencial sobre o sistema de saúde, foi notória a retoma gradual do volume de submissões habitual, mas com uma diferença importante: o número de submissões relacionadas com a pandemia de COVID-19 foi muito significativo, à semelhança do que se começou a verificar na mesma altura nas revistas congéneres de outros países.

Apesar do primeiro artigo COVID-19 ter sido submetido a 10 de fevereiro<sup>1</sup> e reforçado com outros dois artigos (provenientes da China) no final desse mês, o mês de março viria a registar apenas seis submissões sobre o tema – e todas recebidas depois do dia 21.

No início de maio, o panorama alterou-se drasticamente, com um afluxo de submissões diárias assaz significativo, espelhando o discernimento e energia da classe médica que, em simultâneo com a resiliência demonstrada na linha da frente, assumiu a importância da partilha de

conhecimento com a comunidade médica e científica.

A maioria destas submissões reunia critérios para processamento *fast-track*, com a necessidade de se reduzir significativamente a duração do ciclo editorial, desde a submissão até à eventual publicação. Foi muito satisfatório constatar o espírito de cidadania científica e a disponibilidade dos revisores para a revisão em *fast-track*, o que permitiu a publicação de artigos relativos à pandemia em regime *ahead of print* (AOP) numa semana ou menos, ao contrário dos um a dois meses habituais.

Com o aumento significativo da actividade editorial e do ritmo das publicações, a equipa editorial viu-se na contingência de atribuir menor prioridade aos artigos não relacionados com a pandemia, pelo que é possível que se registre um aumento temporário no tempo de processamento desses artigos.

Na edição deste mês publicamos nove desses artigos que resultaram do esforço de processamento *fast-track* e publicação AOP.<sup>2-9</sup> Até ao momento já publicámos 14 artigos relativos à pandemia, todos processados em *fast-track* e publicados como artigos AOP, e temos muitos outros em várias fases do ciclo editorial. Vemo-nos até obrigados todas as semanas a alterar o alinhamento das nossas futuras edições para acomodar estes novos conteúdos que estão a dominar a literatura científica mundial.

Criámos, inclusivamente, uma área dedicada no site da AMP para aglutinar os artigos relativos à pandemia, facilmente visível num banner central em [www.actamedicaportuguesa.com](http://www.actamedicaportuguesa.com). Esta colecção de artigos tem particular relevância para o contexto Português e reflecte a experiência que os médicos do Serviço Nacional de Saúde estão a adquirir no terreno diariamente.

Estabelecemos também recentemente uma parceria com o consórcio COVID19PT Ciência, composto pela Uphill, Associação Portuguesa de Médicos de Medicina Geral e Familiar, Evidentia Médica, Associação Nacional de Médicos de Saúde Pública e ISCTE MediaLab, no sentido de amplificar o alcance dos conteúdos COVID-19 da AMP e estabelecer sinergias com os parceiros supra-citados.

A nossa intenção é que os conteúdos sobre a pandemia

1. Acta Médica Portuguesa. Ordem dos Médicos. Lisboa. Portugal.

2. Serviço de Documentação e Informação Científica. Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. Coimbra. Portugal.

3. NOVA Medical School. Universidade NOVA de Lisboa. Lisboa. Portugal.

✉ Autor correspondente: Tiago Villanueva. [tiago.villanueva@ordemdosmedicos.pt](mailto:tiago.villanueva@ordemdosmedicos.pt)

Recebido: 08 de maio de 2020 - Aceite: 08 de maio de 2020 | Copyright © Ordem dos Médicos 2020



que temos conseguido publicar rapidamente possam, para além de ser úteis e informativos para os clínicos, ajudar os decisores políticos na tomada de decisão. Continuaremos a trabalhar arduamente na análise e publicação dos trabalhos sobre a COVID-19 que nos forem submetidos,

inovando ao mesmo tempo no panorama editorial científico em Portugal, por estratégias tais como a avaliação, e eventual publicação, de trabalhos previamente submetidos a plataformas de *preprint*, como a medRxiv ou outras plataformas comprovadamente credíveis.

## REFERÊNCIAS

1. Peixoto VR, Mexia R, Santos NS, Carvalho C, Abrantes A. Da tuberculose ao COVID-19: legitimidade jurídico-constitucional do isolamento/tratamento compulsivo por doenças contagiosas em Portugal. Acta Med Port. 2020;33:225-8.
2. Sakellarides C. From viral city to smart city: learning from pandemic experiences. Acta Med Port. 2020;33:359-61.
3. Nogueira PJ, Nobre MA, Nicola PJ, Furtado C, Vaz Carneiro A. Excess mortality estimation during the COVID-19 pandemic: preliminary data from Portugal. Acta Med Port. 2020;33:376-83.
4. Lyra J, Valente R, Rosário M, Guimarães M. Cesarean section in a pregnant woman with COVID-19: first case in Portugal. Acta Med Port. 2020;33:429-31.
5. Moscoso J, Marçal M, Tuna M. SARS-CoV-2 Infection in neonate: what do we know so far? Acta Med Port. 2020;33:444.
6. Gi A, Rodrigues B, Dias-Ferreira J, Faria J, Pedro JF, Oliveira J, et al. Carta ao editor: o papel dos estudantes de medicina na pandemia de COVID-19 em Portugal. Acta Med Port. 2020;33:445.
7. Marques da Silva B. Will virtual teaching continue after the COVID-19 pandemic? Acta Med Port. 2020;33:446.
8. Knight A. Letter to the editor about the article "Excess mortality estimation during the COVID-19 pandemic: preliminary data from Portugal". Acta Med Port. 2020;33:446-7.
9. Caetano AP, Neves TR, Prata RP, Freitas PS, Forjaco A, Almeida e Sousa M, et al. Development of a Portuguese COVID-19 imaging repository and database: learning and sharing knowledge during a pandemic. Acta Med Port. 2020;33:447-8.
10. Ferreira MA, Carvalho Filho MA, Franco CA, Franco RS. Profissionalismo Médico e o Contrato Social: Reflexões acerca da Pandemia de COVID-19. Acta Med Port. 2020;33:362-4.